Diretor: PROF. CLOVIS DE OLIVEIRA

Redatora: PROFA. ONDINA F. B. DE OLIVEIRA

R. D.ª Elisa, 50 — Caixa Postal 4848 — S. PAULO

ANO V • SÃO PAULO — MARÇO - ABRIL — 1943 • NS. 55 - 56

Galeria dos Mestres

VI

"Resenha Musical"
— São Paulo —

Peter Tchaikowsky
(Compositor russo)

Com este numero:
— SUPLEMENTO XII —
Invenções à Duas Vózes
n. 1 — (p. piano)
Claudio Santoro
Especial para "Resenha Musical"
em manuscrito do autor.

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

Registrada de acôrdo com a lei e no D.I.P.

Assinatura anual	Cr. $ 20,00
Idem semestral	Cr. $ 12,00
N.º avulso c/ suplemento	Cr. $ 3,50
Suplemento avulso ...	Cr. $ 3,00

Fundada em Setembro de 1938.

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, é **expressamente proibido.**

Colaboração nacional e estrangeira, escôlhida e solicitada.

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrazados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro.

ANUNCIOS:
FONES 5-4630 e 5-5971

Redação: Rua Dona Elisa, 50
Caixa Postal 4848

No País da Música

(Especialmente para "Resenha Musical")

Eurico Nogueira FRANÇA

É o sr. Antônio Sá Pereira, diretor da Escola Nacional de Música, um professor de entusiasmo. Após visitar os Estados Unidos, por ocasião do 8.o Congresso Nacional Bienal dos Professores de Música, que ocorreu em Milwaukee, ei-lo que condensa num opúsculo, editado pelo estabelecimento que dirige, o mais impressionante dos depoimentos a propósito da educação musical naquela grande República.

Tantos epítetos comporta a América do Norte que a grandeza desse país pode ser medida, na multiplicidade das suas faces, por diferentes sínteses verbais: é o "arsenal das democracias", se quizermos definir o poderoso esforço bélico levado a cabo pelos norte-americanos e será principalmente o País da Música para um viajante como Antônio Sá Pereira. A denominação impõe-se com perfeita espontaneidade, através da leitura do vibrante trabalho agora vindo a lume e que se intitula "Mobilização Musical da Juventude Americana".

O Congresso Musical de Praga, reunido em 1936, a que assistiram o próprio Sá Pereira e Villa Lobos, adotou a seguinte fórmula emblemática: "L'education musicale trait d'union entre les peuples". Hoje são os Estados Unidos que realizam, já em plena guerra, um gigantesco congresso de educação musical. Na realidade, porem, os pedagogos norte-americanos estão tratando de por em prática justamente aquele maravilhoso ideal que, seis anos antes, foi formulado na Tchecoslováquia. A paz futura será cimentada por relações mais compreensivas e equilibradas entre todos os sêres. Pois não resta dúvida que a função socializadora da música é relevantíssima e essencial.

Quando refletimos na quantidade de músicos neurastênicos, misantropos, ou francamente psicopatas que existe pelo mundo, podemos, no entanto, ser levados a dela descrer como fonte de higiene mental. Trata-se, certo, de um agente de enérgicas propriedades, que precisa ser manejado com cautelas, pois exalta tanto os pendores naturais do individuo como aqueles atributos que lhe hajam sido impostos pelo ambiente da sua formação.

A música embala, com a mesma intensidade, a paranoia germanica e os sonhos romanescos dos adolescentes. Faz crescer, nas fabricas, o ritmo da produção e imprime tambem um cunho de justificativa amavel a todas as formas de vagabundagem. Mas tratando-se de uma nação que, como os Estados Unidos, produziu tão extarordinaria experiência democrática e o pensamento até então utópico de Wilson, está por força reservado à música o papel de grande obreiro na reconstrução universal.

No País da Música, ficou o professor Sá Pereira profundamente impressionado com o número inacreditavel de conjuntos orquestrais, bandas e coros escolares: — "não é sem espanto — diz ele — que se fica sabendo existirem atualmente para mais de **80 mil bandas escolares** naquele país. Em Nova

York tive ocasião de fazer uma demorada visita à High School of Music and Art, que, como o nome indica, é um ginásio especializado, cujos alunos se dedicam, uns ao estudo da Música, outros, ao das Belas Artes. Nesse Ginásio, existem alem do côro e da banda, nada menos de **sete orquestras** de alunos, sendo que a primeira delas, constituida dos mais adiantados, rapazes e moças de 17 e 18 anos, é uma orquestra sinfônica digna de maior respeito".

"Não se imagine, entretanto, — continua o autor — não se imagine que, dada a enorme difusão dos conjuntos corais e instrumentais, o nivel artístico dos mesmos seja necessariamente baixo. Ao contrário, o que se nota é uma tendência generalizada para a **perfeição técnica e artística,** ambição essa que recebe constante estímulo através dos Festivais, que frequentemente teem lugar, dando ensejo à realização de concursos e competições (...) e é esta constante estimulação que permite seja atingido tão alto nivel de perfeição técnica, como nos foi dado admirar em Milwaukee, onde, para citar apenas alguns conjuntos, já que não é possivel citá-los todos, bandas como a do Ginásio de Elkhart **(Elkhart High School),** orquestras como a do Ginásio Técnico de Lane **(Lane Technical High School),** conjuntos vocais como os Madrigalistas do **State Teachers College de Fredonia,** Nova York, ou o Côro A Capella, da **Northwestern University,** ou o côro do **Augustana College** atingiram culminancias de beleza e perfeição".

Contrariamente ao que ocorre na América do Norte é ao próprio governo que cabe, em nosso país, instituir e desenvolver o ensino coletivo da música. Não tem outro escopo a recente fundação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigido por Villa Lobos, o qual representa a projeção sobre todo o território do Brasil dos seus trabalhos educacionais, inaugurados há mais de dez anos. Nos Estados Unidos, segundo refere Sá Pereira, as modificações introduzidas no sistema educacional são feitas com a maior presteza, as adatações necessárias conseguidas com toda a flexibilidade, não pelos atos emanados do Ministério da Educação, que lá não existe, mas em virtude de resoluções dos "Boards of Education", isto é, de conselhos constituidos por pessoas eminentes de várias localidades. Num e noutro caso chegou-se à convicção de que é a música imprescindivel nos currículos pedagógicos; e, portanto, Brasil e Estados Unidos caminham paralelos, empenhados, tanto um quanto o outro, em reconhecer, no fenômeno musical, o papel soberano que lhe cabe como o mais importante fixador de tendências afetivas da população escolar.

Anita Gonçalves Caccuri

Figura de relevo do nosso ambiente artístico, tem brilhado em suas apresentações publicas e no "broadcasting" nacional. Atuou como interprete das obras de Vila Lobos, apresentando-as, com seu autor, em famosa série de concertos. Anita Gonçalves Caccuri, além dos predicados exigidos a uma cantora de escól, possue essa maravilha a que chamamos "charme".

A Voz Humana, Padrão Estético Musical

Este estudo foi escrito, em sua forma original, para a revista "Estudos", da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, que o publicou em 1940. Para "Idéia", de Curitiba, e "Resenha Musical" de São Paulo, o autor acrescentou novos elementos.

Enio de Freitas e CASTRO

Para onde quer que nos voltemos, no mundo imenso da música, lá se ha de encontrar, sempre, alguma coisa que mostra a extraordinária influência da voz humana sobre o desenvolvimento da arte dos sons, sua técnica e sua estética. Nos mais afastados departamentos do canto vocal (hoje em dia assim nos podemos expressar porque existe o canto instrumental), naqueles em que menos se podia supôr a invisivel presença deste fator, lá iremos encontrá-lo, agindo sempre, coordenando, dando forma e orientação, tornando enfim humana a música, e, como tal, dirigida ao nosso sentimento, à nossa inteligência.

Eis aí uma noção infelizmente bastante desconhecida e muito descurada na apreciação vulgar, noção util que se deve desejar incutir num auditório em formação como o nosso, pois contribuirá eficientemente para que possa ouvir com seus próprios ouvidos e julgar com bases adquiridas concientemente, sem precisar ater-se, como certa crítica indigente, às informações que lhe chegam através do livro e que, à mingua de critérios oriundos da experiência, vão ser matéria mal assimilada, quando não o é de todo colocada fora de lugar (e ha disso inúmeros exemplos).

A voz humana, como padrão estético musical, constitue um fato permanente através de toda a evolução ocidental, evolução tão acelerada nestes últimos tempos. E, se Hanslik poude asseverar, numa sentença célebre, que "nenhuma arte parece mais distante da natureza que a música", não devemos concluir daí como Riemann, que "não ha beleza natural para a música".

De fato, enquanto as artes plásticas nos dão formas que condicionam, reproduzem ou projetam formas naturais, enquanto a poesia e a literatura compõe os seus poemas e a sua ficção com elementos da própria vida real ou sentimental, enquanto a dança faz viver o movimento escultural do corpo humano, só a música se subtiliza até criar formas impossiveis de imaginar com dados naturais.

Porem, reside aí mesmo o seu extraordìnário poder estético. Ela superou, assim, em pura expressão artística, a todas as outras artes. É a única a criar verdadeiramente. A ampliação expressiva do campo de ação das artes plásticas, da literatura, da dança, atinge logo aos confins dos seus limites naturais. A música escapa, transborda, vai conhecer limites quasi ilimitados. Usa artifícios para isso, não resta dúvida. Mas qual a arte que se pode libertar do artificial? Que é a rima, o ritmo, na poesia, senão um belo artifício poético? Que é a própria imagem poética?

Não fosse ela artifício, que horror!, teríamos de acreditar nos poetas... Que é o motivo de decoração de ornamentação, nas artes plásticas ?A própria perspectiva no desenho? A matéria que serve ao escultor, matéria inerte para representar matéria viva? E como classificarmos o fato do romance começar com o epílogo da história? Que dizer da tranzição entre datas distantes, dos recuos e avanços da narrativa? Na dança lembro-me de um exemplo recente. La Mery, a bailarina, fez para nós demonstrações do simbolismo na dança indú, que, graças a certas convenções na posição das mãos e na formação do gesto em geral chega a constituir uma bela e perfeita linguagem poética. Ainda aquí artifícios, e que lindos artifícios!

Uma base natural absoluta, pois, não podem reclamar as belas artes. Há sim maior ou menor aproximação ao natural, maior ou menor contribuição da natureza. Parece-me não interessar muito, para a verificação do fato, que a contribuição seja desta ou daquela forma, uma vez que não muda o aspecto da questão nem siquer a dose de artifício que nos fazem ingerir. Sem o natural a arte não vive. Sem o artificial tambem não. E certamente não estou sendo o primeiro a verificar isso. Cada uma das artes resolve o problema desta combinação química de acôrdo com o seu gênio especial, de acôrdo com a própria maneira de ser, com procedimentos decorrentes da matéria sobre que trabalha.

A música, a meu ver, nunca se afastou suficientemente do canto para poder vangloriar-se de uma libertação total. Nem hoje, nem ontem e, provavelmente nem mesmo amanhã (desculpem-me mas todos nós gostamos de ser um pouco profetas...).

Vemos assim, primeiro, o desenvolvimento das formas da música vocal. Só depois, e sob o influxo vigoroso desta é que se apresenta a música instrumental. Que a voz humana está no fundo de toda e qualquer composição de música vocal parece-me indiscutivel, sendo a voz o instrumento natural do homem que lhe não pode modificar os limites nem as possibilidades.

Resta-nos pois encarar o problema sob o ponto de vista da música instrumental.

Uma primeira indicação, e bastante positiva, sobre a sua origem, parece-me particularmente preciosa. Como nasceu a música instrumental moderna? A história aparece-nos bem clara neste ponto — pela simples transposição a vozes instrumentais das partituras destinadas a vozes humanas. E logo se haveria de ver que os processos mecanicos dos instrumentos permitiriam exagerar a extensão das vozes, dotá-las de maior agilidade e potência, enfim, ir mais longe em qualquer direção. Mas ainda agora Maurice Emmanuel pôde afirmar, numa definição luminosa, frente à magnificência de timbres da orquestra sinfônica moderna que "a orquestra é a superposição de vários côros instrumentais, comparáveis cada um ao côro das IV vozes humanas".

O ritmo do gesto e o ritmo da palavra, a dança e a poesia, eis os ritmos que Vincent d'Indy opõe, em sua classificação das formas musicais segundo a origem. Devemos notar porem, desde logo, que o próprio autor incluiu zonas de influência comum aos dois ritmos, o que demonstra não ser de nenhuma sorte absoluta a separação entre eles.

Algumas formas vieram da dança, desenvolveram-se de acôrdo com o ritmo da dança. Outras vieram do canto, desenvolveram-se ao sabor do ritmo da declamação. Mas, se a dança exige medida, isto é, ritmo cadenciado, e a palavra acento, isto é, mudança de altura, força ou duração, justamente tais mudanças é que irão facilitar o estabelecimento da cadência para dansar. E, embora cada gênero dê origem a uma evolução diversa, como explicarmos a expressão tão

usada pelos autores franceses: "Air a danser?" "Ária" é canto, com ou sem palavras, mas canto verdadeiro, moldado naquilo que a voz pode fazer soar no momento da sua expansão musical. Esta simples locução substantiva pois nos mostra que tem havido uma ligação muito estreita, e muito natural, entre o canto e a dança. Mesmo quando esta passou a ser acompanhada somente por música instrumental não deixou de ser "ária", não deixou de ser canto, não se afastou da voz humana senão como instrumento e não como música. Assim, o chamado ritmo do gesto é nada mais que uma evolução já do ritmo da palavra, uma extensão deste, e se a dança pode influir sobre o desenvolvimento do ritmo é muito pouco provavel que chegue a conseguir o mesmo sobre o torneio melódico.

———

Barrenechea, crítico e ensaista argentino, em sua "História Estética da Música", indaga porque se procurou a origem da harmonia no fenômeno físico-harmônico e não na relação natural existente entre as vozes humanas. De fato, distando estas, entre si, na ordem natural, por intervalos de terceiras, o mesmo esforço, idêntica situação, as levaria naturalmente a dar aos sons dos acordes esta distancia característica. E com maior elasticidade até no citado fenômeno, tal qual se pratica na arte moderna. E ainda mais. Mesmo que se aceite a existência do fenômeno acústico como inspirador da formação dos acordes, tal como o acreditaram os teóricos desde Rameau, tal fenômeno se apresenta absolutamente nulo para explicar as relações existentes entre uns e outros, para nos dar a lógica ou o porque da beleza dos encadeamentos, por outro lado facilmente compreensíveis como natural comunhão de vozes que se entendem, de vozes que se mantem cada uma dentro de seus limites e emprestam ao conjunto o valor de suas qualidades. Quando o professor de harmonia reclama dos seus alunos que faça cantar as vozes, quando brada que nehuma harmonização é viva se o soprano não canta, mal sabe estar interpretando este supremo canone estético da música que é o padrão vocal humano.

———

O canto-chão, a mais antiga forma de expressão musical ainda viva, tem sua origem na palavra falada. Já apontei alhures a sua característica de prece cantada. Ele não é mais que a valorização melódica da oração, com seu ritmo oratório e com a absoluta conformação aos acentos das palavras e aos repousos das frases.

Por sua vez a música folclórica é quasi essencialmente vocal. Em povos de cultura mais rudimentar não ha mesmo instrumentos solistas.

Ora, justamente, a música moderna, esta música que mais nos dá a impressão de independência de formas vocais, reconhece, creio que pela voz quasi unanime de seus comentadores, as influências de um e outra. E assim, podemos reconhecer, tambem claramente, na música atual, a introdução de mais uma forte corrente de concepções sonoras vocais, que se vem acrescentar às já legadas pela tradição.

———

Ha uma teoria que afirma estar a nossa impressão auditiva intelectual sujeita a movimentos instintivos do órgão vocal. Assim, quando ouvimos um som agudo, a impressão desagradavel que dele recebemos vem do fato de não estar contido em nossa gama vocal e, por conseguinte, ser dificil a acomodação do órgão respectivo. O mesmo sucede com os sons muito graves. O certo é que,

aparte toda tentativa de explicação fisiológica, os sons agradáveis, os que não permitem agústia, os que satisfazem, serenam, trazem calma e prazer, são os contidos na escala vocal humana. Os outros apresentam-se mais ou menos molestos, quando não simples transposição já preparada, e sabem disso muito bem os compositores dramáticos.

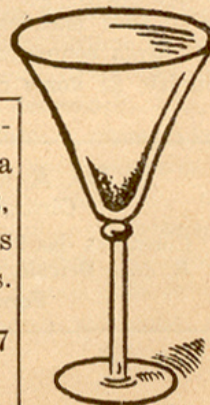
Os fatos em abono do padrão estético vocal na música aparecem em grande número.

Na organização da orquestra, como vimos, predomina o côro (inspirado no côro humano e sobre ele moldado). Tambem na eleição do grupo dos violinos para constituir o nucleo principal se demonstra a influência da voz, pois são os instrumentos de arco, indiscutivelmente, aqueles cujo timbre mais se aproxima da voz humana, tanto quanto na facilidade de cantar. Dos instrumentos de vento, os cornes são igualmente os que mais se casam à voz humana. Pois bem, foram dos primeiros a ter entrada na orquestra e igualmente os primeiros a constituir um côro.

O maestro Francisco Braga várias vezes se referiu, em aula, à diferença de sonoridade entre o oboé francês e o italiano (isto é, o tocado por instrumentistas de uma ou outra nacionalidade). O francês com uma sonoridade nasalada, correspondente exatamente à índole da sua linguagem. O italiano adotando o som claro e aberto do idioma que fala. Aliás esta questão de sonoridade instrumental afim à sonoridade da linguagem falada creio que tem sido observada por vários autores em matéria de música popular. Inclusive no Brasil.

E porque o natural, para o consenso unanime dos musicistas, é o som ligado e não o som destacado? Porque este nos aparece como efeito especial e aquele como efeito normal? Por certo ainda aí a influência da voz, da fala, da declamação, do canto expontaneo.

A voz humana, o seu canto, a sua declamação, o canto com que acompanhou os primeiros passos da dança, o motivo que deu às primeiras composições instrumentais, as relações da vozes entre si, o timbre vocal com que nos habituamos desde a infancia, a sua extensão, a própria força de que é capaz, criaram, ordenaram os monumentos da grande arte musical de nossos dias. A voz humana está na origem, no desenvolvimento e, quiçá, consequentemente, no futuro da música. E quanto mais esta se afasta da origem, quanto mais se liberta materialmente do instrumento vocal, mais necessidade sente, por certo, de submeter-se ainda a determinados imperativos que lhe são ditados, em última análise, pela mestra e soberana. O afastamento é mais aparente que real. Não penso mesmo em afastamento, penso sim em mero enriquecimento. Assim, podemos concluir que a música instrumental não é mais que a transposição dos valores estéticos fornecidos pela voz humana, certamente enriquecidos e ampliados por meios de produção de som que o engenho do homem acrescenta dia a dia com novas facilidade e até com novos meios de transmissão.

Porto Alegre, fevereiro de 1943.

WANDA WERMINSKA

Grande cantora, natural da Polonia, cujos recitais em S. Paulo e no Rio de Janeiro alcançaram brilhante sucesso. Interprete dos maiores autores da música lírica e de camera, Wanda Werminska enaltece e confirma a tradição artística de sua gloriosa Patria, enobrecida pela obra de Chopin e Paderewski, grandes propugnadores da liberdade de sua terra, exemplo vivo da corajosa e invencivel Democracia.

SÓ LIZST IGUALAVA RACHMANINOFF COMO PIANISTA

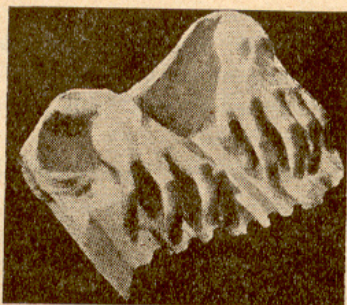
LONDRES, 29 (United Press) — Ao comentar a morte de Sergio Rachmaninoff, o famoso diretor de orquestras "sir" Henry Wood declarou que, como pianista, jamais ouviu alguem que o igualasse, a não ser o próprio Lizst. Alem disso, como compositor, Rachamaninoff era um homem de grande talento.

★

FALECEU

SERGEI VASSILIEVITCH RACHMANINOFF

★

Está de luto a música no mundo inteiro, porque em Moscou a 29 de março, morreu Sergei Vassillevitch Rachmaninoff, o compositor imortal dos 21 preludios.

As mãos do grande pianista — marmore de Helen Liandloff

Nascido a 2 de abril de 1873 em Nijni Uovgorod, agora chamada Gorki, o eminente artista era ainda uma criança quando começou seus estudos de piano. Aluno de Siloti e de Arensky em Leningrado e Moscou, converteu-se depois no melhor discípulo de Arensky, o grande professor de quem tinha mestre, na Russia, Rimsky-Korsakov.

Diplomado aos 19 anos, Rachmaninoff desde logo começou sua triunfal carreira de concertista e compositor. Dessa sua fase inicial ficaram três notaveis composições: "Aleka", ópera em um ato, o quadro sinfônico "A roca" e um trio elegíaco à memória de Tchaikovsky.

Diretor da Ópera de Moscou em 1904, com só 27 anos de idade, em 1907 fez sua primeira viagem ao estrangeiro. Dresden, na Alemanha, foi a cidade por ele escolhida para a sua residência fora da Russia nessa época. Dois anos depois esteve nos Estados Unidos. E em 1912 obteve tanto sucesso como pianista na Inglaterra, que para atender a todos

os seus compromissos possuia dois pianos viajando sempre de uma para outra cidade inglesa.

Mas o pianista não conspira, nele, contra o compositor. Rachmaninoff dá concertos e continua compondo. Entre suas outras óperas em um ato estão "Francesca da Rimini" e "O cavaleiro triste". Suas peças para piano, sobretudo, alcançam uma popularidade imensa. E raros são, depois de 1910, os grandes pianistas que não incluem nos seus programas os seus notáveis prelúdios, dos quais o mais famoso é o em "Dó sustenido menor".

A revolução socialista russa de 7 de novembro de 1917 o afasta do seu país. Chegando aos Estados Unidos em 1918, já na categoria de exilado, alí permanece durante muitos anos, oferecendo com frequência concertos que alcançam êxito excepcional.

Algum tempo mais tarde decide, porem, voltar à pátria, cujo governo — antes por ele combatido — o recebe de abraços abertos, determina que lhe sejam prestados muitas homenagens e lhe concede todas as facilidades para que a sua obra genial não seja interrompida.

(Do "Diário da Noite", S. Paulo)

Vitrina de Livros

Genésio Pereira FILHO

"LOS TITANES DE LA MÚSICA" — "Ediciones Anaconda", Buenos Aires, 1941

É preciso desconfiar bastante dos livros publicados sem qualquer referência a seu autor.

Este volume que tenho às mãos é prefaciado pelos editores. Não posso saber o motivo debaixo do qual abrigou-se "Anaconda", para lançar um livro anônimo.

A utilidade desta obra está em que, dentro de uma certa relatividade, apresenta boas biografias de vinte e dois compositores, a saber: Bach, Beethoven, Bellini, Berlioz, Chopin, Donizetti, Gluck, Gounod, Haydn, Lizst, Mendelssohn, Meyerbeer, Mozart, Paganini, Rossini, Rubinstein, Schubert, Schumann, Verdi, Wagner e Weber.

Bem andou o autor deste livro, completando as biografias dos "titãs da música" com bem escolhidas críticas, que dão uma idéia exata do espírito que norteou cada um dos compositores, na sua parte.

Não existissem certos defeitos, que tiram o brilho desta edição de "Anaconda" e "Los Titanes de la Música" seria um útil e interessantíssimo livro.

"MÚSICOS CÉLEBRES" — M. Davalillo — "Editorial Juventud Argentina" — Buenos Aires, 1942

Não se trata de uma obra destinada a estudiosos da arte musical, em que se possam encontrar informações de valia ou revelações surpreendentes.

"Músicos Célebres" é apenas um livro para estudantes, onde noventa e nove compositores estão rapidamente biografados. Não teve outra intenção o sr. M. Davalillo, ao realizar este "lírico breviário".

Os alunos da arte de Euterpe encontrarão nesse volume um auxiliar que os porá, num abrir-e-fechar de olhos, ao par dos fatos principais que marcaram a vida de noventa e nove músicos.

Debuxos ilustrativos de J. Vinyals.

CONCERTOS

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA — Realizou-se a 23 de fevereiro, no Teatro Municipal, mais um dos magníficos concertos promovidos pelo Departamento Municipal de Cultura. O programa esteve a cargo do festejado pianista Oscar da Silva e do Coral Paulistano sob a regência do maestro M. Arquerons.

A presença do pianista português Oscar da Silva, no programa, atraiu com justificado interesse o público frequentador de concertos. O ilustre pianista figura de real prestígio musical no ambiente artístico de sua terra, portou-se com admiravel discreção artística ao executar a eclética primeira parte, onde a técnica brilhante deveria mostrar-se com exuberancia, o que não se deu. Na última parte apresentou-se não só o compositor como tambem o pianista, porque as suas belas obras foram executadas com maestria. O seu estilo não é novo, porem sua inspiração é admiravel embuida de um espírito mui jovem onde fulgura a graça das cantigas de Portugal. O numeroso público soube compreender o valor do artista que se apresentava, dono de brilhante tradição, e aplaudio-o com valor.

Como costume, o Coral Paulistano alcançou mais um sucesso, executando diversos extras ao programa.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA — Concêrto de transcedental importancia o que promoveu a Sociedade de Cultura Artística, a 24 de março, com a apresentação do magnífico conjunto "Quarteto Haydn", do Departamento Municipal de Cultura, integrado pelos artistas Anselmo Zlatoposlky, Gino Alfonsi, Calixto Corazza e Barbi.

A importancia pois, do concêrto era constituida não só pelo valor do programa constituido por Quartetos de Beethoven, como pelo mérito inegavel do excelente conjunto que honra a cultura musical do país.

A Sociedade de Cultura Artística, iniciou a execução integral dos Quartetos de Beethoven, as grandes obras do imortal mestre, e as primeiras delas, executadas primorosamente pelo Quarteto Haydn, tiveram a ouví-las um grande e numeroso público que soube aplaudir na altura do valor dos admiráveis artistas integrantes do excelente conjunto.

C. O.

CURSO DE INTERPRETAÇÃO DE MADALENA TAGLIAFERRO — Realiza-se no Teatro Municipal, desta capital, o Curso de Interpretação da famosa pianista Madalena Tagliaferro.

RECITAL-CONFERENCIA DE MADALENA TAGLIAFERRO — Em beneficio dos Fundos Universitários de Pesquisas e sob o patrocínio do Centro "Dr. Gomes Cardim"

e de uma comissão de senhoras da nossa sociedade, realizou-se a 20 de março, no Teatro Municipal, o anunciado recital-conferência da notável pianista Madalena Tagliaferro.

Madalena Tagliaferro dissertou sobre o palpitante tema "A música na defesa do Brasil" e, na parte pianística executou peças de Bach, Schubert, Chopin, Mignone, Debussy, Chabrier, Granados e De Falla.

O público que lotou o Municipal, aplaudiu calorosamente a eminente artista exigindo-lhe vários extras.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA — 31-3-43 — Com a colaboração do pianista Henry Jolles, o Departamento ofereceu aos paulistanos um recital 100% Schumann.

Jolles tem sempre em mira divulgar em cada apresentação, a obra de um só compositor, afim de que os ouvintes possam não só aplaudir o valor das mesmas, como tambem se integrarem naquilo que executa.

Apresentou-nos Intermezzi Op4, fez anteceder os Romances Op28, n.º 2, Op124, Op28, nº 1, aos Estudos Sinfônicos Op11, deixando transparecer sua grande sensibilidade de musicista, sabendo dosar com justeza o que ha de melódico nessas composições repassadas quasi sempre de trechos vibrantes, impetuosos, reveladores de uma tragédia interior que se caracteriza por harmonizações mais dissonantes, com maiores liberdades de forma.

Nas Dansas dos Companheiros de David, soube o insigne artista, dar interpretação exuberante, ora culminando num Impacientemente, ora num Simplesmente.

Podemos dizer que H. Jolles esteve nesta noite bem próximo de Schumann.

Artur Melo Godoi

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA — 6-4-43 — Alcançou completo êxito o 2.º Concêrto da série "Execução Integral dos Quartetos de Beethoven", confiado ao melhor conjunto do gênero, não só do Brasil mas, talvez de toda a América do Sul.

De fato, o "Quarteto Haydn" do Departamento Municipal de Cultura acha-se na sua melhor forma, tendo alcançado um padrão que dificilmente poderá ser igualado. De maneira impecabilissima foram apresentados os Quartetos Op 18, n.º 3, Op 127 e Dp 59, conseguindo seus elementos registrar de modo vivo toda a expressão humana que figura nas obras bethovenianas, tão diferentes das de Haydn, quasi que puramente decorativas.

Artur Melo Godoi

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO PAULO — Realizou-se a 21 de abril, no Teatro Municipal, o concêrto inaugural da novel sociedade Orquestra Sinfônica de S. Paulo, em homenagem ao aniversário do Exmo. Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, patrocinado pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP).

O que representa para São Paulo, a fundação desta nova sociedade orquestral, é de tal modo transcendente, que não podemos deixar de consignar aquí as nossas impressões de satisfação e entusiasmo porquanto verificamos a frente da nova orquestra elementos constitutivos do nosso meio artístico dentro do qual sempre brilharam pelas suas realizações; e, dentre estes elementos, o maestro Armando Belardi, ocupa o primeiro lugar porque participa da vida musical paulistana ha muitos anos, tendo fundado aquí, cremos, a primeira sociedade orquestral para realizar concertos sinfônicos.

As suas realizações posteriores vêm confirmando o valor de seu dinamismo, quer como um dos ilustres membros do Conselho de Orientação Artística, quer como Diretor do

Conservatório Musical "Carlos Gomes", quer como Diretor do Coral Lírico do Teatro Municipal, quer como Diretor da Orquestra do Departamento Municipal de Cultura, Armando Belardi ainda, animado pelo muito que tem realizado com sua obra vigorosamente construtora, fundou esta admiravel "Orquestra Sinfônica de São Paulo".

Armando Belardi merece os nossos parabens pelo que está realizando e, tambem, os aplausos e a gratidão do meio artístico de São Paulo, pela contribuição enorme que acaba de dotar São Paulo.

Das finalidades da nova sociedade, destacamos que visa realizar concertos mensais apresentando a mais valiosa literatura musical, assim como os melhores intérpretes nacionais.

Do programa inaugural, figuraram: Francisco Manoel — Hino Nacional; Rimsky-Korsakow-Scheherazade; A. Carlos Gomes — Ave Maria, da ópera "Guaraní" e Tupã dos aimorés, da mesma ópera; R. Wagner — Tanhauser, Marcha da ópera; Tchaikowsky-1812. Prestaram valioso concurso a este memoravel concêrto sinfônico, o Coral Lírico do Teatro Municipal e a Banda Completa da Fôrça Policial do Estado.

Cabe, ainda, aquí nesta curta crônica, louvores aos elementos da orquestra, do coral e da Banda Policial, pelo entusiasmo com que atuaram corroborando eficientemente para o êxito do concêrto, para o qual o maestro Armando Belardi foi infatigavel, emprestando-lhe uma regência digna das melhores interpretações.

C. O.

CONCÊRTO PAN-AMERICANO — No "Dia Pan-Americano", promovido pelo Departamento Municipal de Cultura em colaboração com a União Cultural "Brasil-Estados Unidos" realizou-se importante concêrto no Teatro Municipal. Abrindo a sessão, que foi presidida pelo sr. prof. dr. Teotônio Monteiro de Barros Filho, representando o sr. Interventor Federal, usou da palavra o sr. dr. Jorge Americano, que discorreu com muito brilho sobre a data e sobre as finalidades da União Cultural "Brasil-Estados Unidos". Falou, depois, o sr. dr. Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura, que dissertou substanciosamente sobre a data e sobre a necessidade de, cada vez mais, ser firmada a amizade inter-americana, de valor incomensuravel como foi provado com o rompimento quasi unanime dos países americanos com os países totalitários. O orador foi muito aplaudido pelo brilho com que discursou.

O programa sinfônico estava organizado com músicas de autores, americanos, Pedro Humberto Allende, chileno (Preludio y Fuga); Eduardo Cabra, boliviano (Leyenda Keshua); Carlos Sanchez Málaga, peruano, (Yanahuara); Lopez Buchardo, argentino, (Escenas Argentinas); Tosar Errecart, uruguaio, (Concertino p.piano e orquestra); O. Lorenzo Fernandez, brasileiro, (Imbapára); Aaron Copland, norte-americano, (El Salón Mexico); pelo Coral Paulistano, as seguintes obras: Ballada Mexicana, de Estalislao Mejia; Ay-ay-ay, canção popular do Chile; Canta de Arriero, Casella; argentino; Três negros "spiritualis", EE.UU..

Participou como solista, o jovem pianista uruguaio Tosar Errecart, que executou com a orquestra, sua composição "Concertino". Ouvido pela primeira vez em S. Paulo, Tosar Errecart, agradou plenamente, tendo revelado uma concepção artística elevada ao par de uma técnica magnificamente trabalhada. Como compositor, é de um acabamento de escól, denotando a sua obra executada, estilo pinsito e orquestral. Justificados aplausos acolheram e coroaram a execução e a obra do jovem pianista, que, ao lado de Hugo Balzo, seu conterraneo, dignifica sua Pátria.

C. O.

Beethoven

Do poeta chileno RAMON CLARÉS dedicado ao intelectual Carlos Prina que a traduziu para "Resenha Musical"

Sob a tempestade da tua cabeleira
Os mundos giram com fragor punjante,
e a Imensidade toda em ti se empoeira
pois até a pequenês se faz gigante.

Cabe em teu coração todo o Infinito:
a heróica dor de tuas canções
contem serenidade de granito
em que ruge uma orquestra de leões.

Contra teu ser magnífico e potente
nada poude a Vida com suas farpas,
e, ao plasmar a fibra da tua mente,
fez-se mão de Deus em bosque de harpas.

Tu soubeste de mágicos rituais;
Deus fez-se conciência de Ti mesmo
e, assim a obra e o gesto foram tais
que tambem as nuvens mâs foram-se a esmo.

No Amor e na Dor forjado
e ao golpe triunfal de tuas sonatas,
cruzas a Eternidade, que has realizado,
com um herói de astrais cavalgatas.

Em teus braços ciclópicos, a Beleza
desnudaste ante o Mundo, e todo cheio
da sagrada unção da sua grandeza,
te encendiste de cantos no seu seio.

Foram selvas em chamas, tuas dôres
que constelaram de astros tuas idéias,
e parece que entre música e côres
por sobre as ondas com Jesus passeias.

E alí estás, erguido como rocha
ouvindo, com o dom da tua surdez,
a palavra de Deus que desabrocha
como naquele dia em que te fez.

E alí estás, harmonizando eternidades
ao vibrar de violas e trombetas
enquanto no mar rugem as tempestades
sob tuas azas de águias inquietas.

E alí estás, o magnífico colosso
como um signo de Deus que o mal consome:
Oh! Beethoven eterno, Pai nosso,
venha a nós o teu reino e em teu nome!

CHINITA ULMANN
NUMA DE SUAS INTERPRETAÇÕES.

VARIAS...

A FAMOSA TETRALOGIA DOS NIBELUNGOS DE WAGNER NARRADA E ILUSTRADA POR CARLOS PRINA NA SOCIEDADE TEOSOFICA. — Convidado pela Sociedade Teosófica da rua S. Bento, 38, o festejado artista e escritor Carlos Prina realizou as anunciadas palestras concertos sobre a celebre Tetralogia wagneriana "O anel do Nibelungo" que, mediante as 4 operas "Ouro do Rheno" — Walkyria" — Sigfrido e Crepusculo dos Deuses", constitue uma só teogonia grandiosa com que Wagner alcançou musicar a... filosofia graças ao genial e absoluto emprego dos "leit-motifs" ou seja "temas" por ele previamente atribuidos a cada personagem e a cada acontecimento desenvolvendo-os, entrelaçando-os sugestivamente durante as 4 operas acima referidas.

Prina, não é apenas conhecido como declamador, mas tambem como critico literario e musical pelos seus livros de critica e pelas suas colaborações no "Estado de S. Paulo" e nas melhores revistas brasileiras, não sendo pois de extranhar que nesta sua primeira palestra-concerto tenha conseguido explicar em forma claríssima um argumento elevado e complexo em que considerações filósoficas, místicas e simbólicas e musicais requerem cultura enciclopédica. O publico premiou o conferencista com insistentes palmas junto ao distinto maestro Frederico Graf que executou ao piano os "temas" cada vez que Prina os requeria para ilustrar a sua interessante exposição que foi sem dúvida a mais grave e profunda ao apresentar "O Ouro do Rehno" o prólogo científico, literário e mitológico onde se apoiam as demais operas da Tetralogia, isto é: "Walkyria", — "Sigfrido" e "Crepusculo dos Deuses" que o sr. Prina comentou com sua solida cultura.

EXPOSIÇÃO RETROSPETIVA DO PROF. LUCILIO ALBUQUERQUE — Realizou-se nesta Capital, sob os auspicios do Departamento Municipal de Cultura, uma ótima exposição retrospetiva do prof. Lucílio de Albuquerque, o notavel pintor brasileiro. Durante a exposição, a ilustre professora dona Georgina de Albuquerque, pronunciou três conferencias apreciando: Apreciação sobre a óbra do prof. Lucílio de Albuquerque; Arte na Educação; Considerações sobre as óbras de alguns dos grandes

vultos da pintura brasileira. A referida exposição realizou-se na Galeria Almeida Junior.

SARÁU MOZART — Promovido pela Loja São Paulo da Sociedade Teosofica, realizou-se a 27 de janeiro, uma comemoração do 187.° aniversário do nascimento W. Amadeo Mozart, promovido pela Loja São Paulo da Sociedade Teosofica, e, da qual participaram os srs. prof. Campos Vergal, dr. Archimedes Bava, a violinista Maria Luiza Azevedo, a cantora Irene Cunha Bueno, pianista Rosinha Livio e a sta. Zilda Claudia.

SOCIEDADE BACH DE SÃO PAULO — Realizou-se a 28 de janeiro, mais um sarau da Sociedade Bach de São Paulo, que constou de numeros de canto pela cantora dona Lia Fuldauer, harpa por Mirella Vita, e conjunto instrumental.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — NOTICIOSO CATOLICO INTERNACIONAL, Buenos Aires; NOTICIARIO RICORDI, Buenos Aires; NOVA LURDES BRASILEIRA, Niterói; MUSICA SACRA, Petropolis; ECO MUSICAL, Buenos Aires; ORIENTACION MUSICAL, Mexico; REVISTA MUSICAL, Mexico; BOLETIM LATINO AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Montevidéo; ALMEIDA JUNIOR, publicação editada pelo Conselho de Orientação Artistica do Estado de São Paulo; Concurso "Columbia Concerts"; "A Voz de Amanhã", Guilherme de Almeida; "Ilustração", revista paulistana; El Tamboril, Buenos Aires.

COMISSÃO DE CULTURA E ARTE, de Campinas: — A Prefeitura Municipal de Campinas, criou a Comissão de Cultura e Arte, composta de 10 membros, escolhidos pelo sr. Prefeito Municipal, dentre brasileiros natos, de comprovada idoneidade e reconhecida competencia artistica, os quais não perceberão ordenado.

INSTITUTO MUSICAL "SANTA CECILIA", Buenos Aires: — Recebemos da Direção dessa grande escola de música da Republica Argentina, um precioso catalogo, pelo qual constatámos o progresso da mesma assim como tivémos oportunidade de verificar que 150 outras escolas de música desse país, estão filiadas ao Instituto Musical "Santa Cecilia".

AUDIÇÃO DE ALUNOS — Na residencia do prof. Samuel Arcanjo, nesta Capital, realizou-se uma Audição de seus alunos de piano.

SOCIEDADE BACH DE S. PAULO — Realizou-se no auditório da Rádio Cosmos, nesta Capital, mais um sarau da Sociedade Bach de São Paulo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA DE PIRACICABA — Damos, hoje, um resumo da atividade da Sociedade de Cultura Artistica de Piracicaba, que tem como Diretor Artistico, o ilustre e conhecido maestro Benedicto Dutra Teixeira. No ano findo, de 1942, essa benemérita Sociedade apresentou o famoso Trio Arnaldo Estrela-Oscar Borgeth-Iberê Gomes Grosso, varias vezes Madalena Tagliaferro, a grande pianista; a admirada cantora Cristina Maristany; os bailarinos Chinita Ullman e Kitty Bodenheim, e outros.

EXPOSIÇÃO DE ARTE RUSTICA REGIONAL PORTUGUESA — Realizou-se nesta Capital, uma importante exposição, o ilustre artista português sr. Saul de Almeida, que alcançou muito sucesso, tendo recebido numerosissimas visitas.

AUDIÇÃO DE PIANO — Promovida pelos profs. Climene e Arthur Kaufmann, realizou-se uma audição de seus alunos que teve lugar o auditório da Fabrica de Pianos Brasil S/A.

DO MEXICO — Concêrto-Conferência, realizado a 16 de fevereiro, deste ano, pelo grande compositor mexicano Manuel M. Ponce, no Ateneu Musical Mexicano. Programa: A evolução da música no México (com exemplos musicais); II, III e IV partes: Prelúdio e Fugato sobre um tema de Haendel; Sonata I; Prelúdio Scherzoso; Três Estudos de Concêrto; Arrulladora Mexicana; Scherzino Mexicano; Balada Mexicana.

DA ARGENTINA — Com grande sucesso, apresentaram-se em Buenos Aires, o Coro de Meninos da Polifonica Argentina do Patronato da Infancia; a brilhante cantora Hilda de Brosens; a ilustre contralto Ludia Kindermann; os pianistas Tila e John Montés (duo); o maestro Juan José Castro, regendo um concerto sinfonico em homenagem aos herois de Stalingrado; os autores Vicente G. Retta e Carlos Max Viale; a conhecida soprano Clara Oyela; o baritono Martial Singher; a apreciada pianista Concepcion Rapisardi; a festejada pianista Orestes Castronuovo; a contralto Tota de Ygarzágal e o pianista Alfredo Rodrigues de Mendoza; saráu da Associacion Argentina de Musica de Camara, com a colaboração dentre outros de Carlos Suffern.

ARNALDO ESTRELLA, NOS ESTADOS UNIDOS — Ecos da crítica: Evening Post — Washington — Alice Eversman — 15-2-43 — Um brilhante grupo de compositores vivos foi representado no programa de hontem que assinalou a estréia aquí de Arnaldo Estrela, o pianista brasileiro, como solista com a "National Symphony Orchestra". Sendo Estrella o vencedor do Prêmio Columbia Concerts que surgiu como resultante do Prêmio oferecido por Guiomar Novais ao pianista norte-americano, o programa de ontem foi apropriadamente denominado inter-americano.

Em homenagem ao Estrella cujos êxitos neste país atestam concludentemente o grande talento que existe no seu país, foram incluidas no programa, obras de três eminentes compositores seus patrícios para estabelecer o equilíbrio com as três destinadas aos compositores norte-americanos.

O sucesso que Estrella obteve ontem indica não tão somente que é possuidor de magnífico talento mas serviu tambem para demonstrar que tomou de assalto os corações da assistência, que lhe tributou uma ovação. O jovem pianista traz um completo preparo pianístico como base de suas interpretações e como coisa refrescante e pessoal, uma concepção poética e ardente que se alia à sua ótima técnica, para o cabal desempenho da sua missão.

Com semelhante orientação suas interpretações se impõem pela beleza de pensamento e uma percepção emotiva que lhe permite avaliar o poder expressivo de cada nota.

Possue uma sonoridade de extraordinária doçura que passa a ser brilhante nos fortíssimos sem prejuizo de suas qualidades agradaveis enquanto que o seu fraseado é claro e conciso.

Dos três números que lhe foram reservados no programa, os dois solos de piano: Villa-Lobos "Alma Brasileira" e "Impressões Seresteiras" proporcionaram-lhe maior escopo para a demonstração do estilo que lhe é peculiar.

Essas duas obras, separadas por um intervalo de 16 anos, sintetizam o carinho e compreensão que o compositor dedica ao seu país e aos muitos elementos que formam o carater nacional. Nessas obras poude Estrella demonstrar seu poder descritivo pelo subtil manejo das côres e pela fina sensibilidade de seu tocar.

O "Concêrto N.o 2" de Radamés Gnattali, um compositor brasileiro de grande relêvo embora menos conhecido, revela um talento se não tão vivaz e pitoresco como o de Villa-Lobos, ao menos de alta classe. A obra tem seus pontos fracos, mormente no tratamento da orquestra, mas a parte do piano foi bem sucedida, embora raramente exigiu do Estrella a expansão poética que ele possue tão abundantemente.

As insistentes chamadas do público atestam o sucesso do pianista que teve que dar dois extras de grande efeito ainda da lavra prolífica de Villa-Lobos, "A Maré encheu" e "Na Corda da Viola". Guiomar Novais estava presente para testemunhar o triunfo de seu compatriota.

NOTÍCIA DE AVARÉ — Nesta próspera cidade paulista, a música vem encontrando cultores entusiastas dentre os quais a ilustre professora dona Ester Novais, de tradicional família, que ha vários anos se dedica ao magistério musical formando já uma pleiade de bons pianistas. Suas audições — a última das quais realizada em dezembro de 1942, em benefício da Legião Brasileira de Assistência — reunem numeroso público que, aos poucos, está se habituando com essas preciosas reuniões da mais fina arte. Da escola pianística de dona Alice Serva, a professora Ester Novais, credencia-se como brilhante solista e emérita professora.

SOCIEDADE BACH DE SÃO PAULO — Esta sociedade musical paulistana, realizou em março do corrente, um sarau cujo programa compreendia o ciclo completo das sonatas para piano e flauta de J. S. Bach.

ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE MÚSICA — Esta importante sociedade musical do Rio Grande do Sul, com sede em Pôrto Alegre, que tem à frente o notavel artista Enio de Freitas e Castro, cuja atividade serve de exemplo a quantos se dedicam à arte em nosso país, realiza constantemente grandes concertos apresentando os maiores artistas nacionais e estrangeiros, assim como divulga a obra dos nossos compositores em suas "Edições Musicais". Das suas atividades damos um ligeiro resumo: artistas apresentados — Alonso Torino, Nise Poggi Obino, Fernando Hermann, Carmen Braga, Dora Assumus, Milton de Lemos, Arnaldo Rebello, Reny Simões Leite, Margarida Lopes de Almeida, Maria A. Wagner, Irmgard H. Azambuja, Júlio Grau, Letícia de Figueiredo, Zuleika R. Guedes, Miécio Horszowski, Frutuoso Viana, Andrés Segovia, Conchita Badia, Silvia Eisenstein, Oscar Borgerth, e outros; regeram seus concertos sinfônicos, os maestros: Enio de Freitas e Castro, Léo Schneider; ainda apresentou o Conjunto de Música de Camera do Instituto de Belas Artes; as Edições musicais incluem obras de Enio de Freitas e Castro, Paulo Guedes, Luiz Cosme, Artur Etges, Alaide Siqueira, Francisco Braga, Armando Albuquerque.

ELSIE HOUSTON — Faleceu a 20 de fevereiro, em Nova York, onde residia a conhecida cantora brasileira Elsie Houston, que dedicava-se a vulgarização de músicas brasileiras.

SEMANA DA MÚSICA PANAMERICANA — Estão sendo devidamente elaborados os planos necessários, para a realização da "Semana de Música Panamericana", que terá lugar em Londres, brevemente.

HARRY COLLES — Faleceu, em Londres, aos 63 anos, o dr. Harry Colles, ilustre crítico do "Times".

NOVAS ORQUESTRAS EM SÃO PAULO — Esta capital está destinada ha possuir dentre alguns meses, maior número de orquestras do que qualquer outra cidade do país.

Essa a impressão dado o entusiasmo de que se acham possuidos os músicos e maestros de São Paulo. A primeira de todas, é a Sociedade Coral e Sinfônica de São Paulo, da qual é presidente o sr. dr. Luiz Wetterlé cuja inauguração ainda não se deu; outra a Orquestra Sinfônica de São Paulo, da qual são diretores os srs. maestro Armando Bellardi — presidente, prof. Alberto Marino, Miguel Caracciolo, Salvador Cortese e Américo Belardi; está ainda, em organização, a Orquestra de Camara de São Paulo, sob a direção dos professores Jorge Marques e Mário Lattari, tendo como regente o maestro Leon Kaniefsky.

NOTÍCIA DE BOTUCATÚ — Sob a regência do sr. Humberto de Oliveira e direção artística do prof. Aécio de Souza Salvador, deverá apresentar-se dentro em breve, naquela cidade, a Orquestra de Amadores de Botucatú.

TEMPORADA OFICIAL DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO — Organizada pelo maestro S. Piergili, com o apôio do prefeito Henrique Dodsworth. A temporada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro deverá ser inaugurada na primeira quinzena de abril, prolongando-se até fins de setembro. Os concertos sinfônicos serão executados pela grande orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro polonês Alexander Sienkievicz. Os concertos estarão a cargo dos pianistas Rudolf Firkusny, checo e Daniel Ericourt, francês, ainda desconhecidos em nosso país; das pianistas Maryla Jonas e Madalena Tagliaferro; do pianista russo Eugene Taizline; do violinista Yehudi Menuhin, e, talvez, do pianista Artur Rubinstein. Ainda figurará no programa da referida temporada espetáculos de bailados, sob a direção de Vaslav Veltchek.

LEGISLAÇÃO MUSICAL — Decreto n. 4.641 — de 1 de setembro de 1942 — Dispõe sobre a execução de óperas brasileiras — O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Artigo único. Nos dias de festa nacional, as companhias líricas, que trabalhem no país, deverão fazer a representação de óperas de autores brasileiros, com libreto na língua nacional.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1942, 121.o da Independência e 54.o da República.

GETULIO VARGAS
Gustavo Capanema
(D. O. U. — 3-9-42)

DECRETO N. 21.011 — DE 1 DE FEVEREIRO DE 1932 — Determina que o dia 22 de novembro seja comemorado como o "Dia da Música". (Decreto assinado na pasta de Educação e Saúde Pública).

CURSO INFANTIL DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — O Conservatório Brasileiro de Música, no intúito de incentivar o estudo da música e tendo em vista o grande número de crianças talentosas que, por falta de recursos, ficam privadas de um ensino básico proveitoso, resolveu continuar a manter o Curso Infantil de Iniciação Musical, inteiramente gratuito e destinado a crianças de 6 a 10 anos de idade, desejosas de aprender música. O novo curso está entregue à competência da professora Liddy Chiaffarelli Mignone, oferecido pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, inteiramente de graça aos alunos, que no concurso de admissão, demonstrarem mais pronunciadas aptidões para a música.

ESCOLA DE MUSICA SACRA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, do Rio de Janeiro — Comunica-nos o Conservatório Brasileiro de Música que acaba de fundar, em sua sede própria, em data de 2 de março, uma Escola de Música Sacra, coin-

cidindo a fundação dessa Escola com o 4.o aniversário da eleição de S. S. o Papa Pio XII. A novel escola ficará sob a direção do eminente compositor franciscano Frei Pedro Sinzig, O. F. M., e o seu Corpo Docente incluirá sacerdotes e seculares. A Escola de Música Sacra terá por fim formar cantores, organistas, regentes de côros de igreja e compositores de música sacra, preparando-os à altura da elevada missão a que se destinaram. Poderão matricular-se não só seculares como membros do Clero secular e regular, e bem assim Religiosas, (a exemplo da Europa).

ESTUDANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — Encontramos num dos ultimos numeros do "Boletim da União Pan-americana", editado em Washington, uma lista preparada pela Embaixada do Brasil, dando a relação qusi completa dos brasileiros, que se encontram nos Estados Unidos em estudos de aperfeiçoamento nos diversos centros culturais científicos.

Extraimos dessa lista os nomes daqueles que estão se aperfeiçoando em Música, com bolsas de estudos concedidas nelo Instituto Internacional de Educação — Ano 1942-43:

José Vieira Brandão — School of Music, University of Southern California;
Isaac Feldman — Violino. Juilliard School of Music, New-York, N.Y.;
Pillar Ferrer — Mills College;
Elza Marques — Piano. Indiana University;
Egydio de Castro e Silva — Piano. Yale University.

Vemos com grande satisfação que o intercambio cultural entre o Brasil e os Estados Unidos caminha a passos de gigante, fazendo com que mais e mais se entrelacem os liames que unem irmamente nossos países.

ARNALDO ESTRELA, SEU PRÓXIMO REGRESSO DOS EE. UU. — Arnaldo Estrela, o brilhante pianista brasileiro, que realizou uma aplaudida **tournée** nos Estados Unidos, realiza, atualmente, concertos no Canadá. Depois regressará via Estados Unidos visitando o México, Chile, Argentina e Uruguai. No Rio de Janeiro serão prestadas diversas homenagens ao ilustre artista que soube com talento e cultura, manter a honrosa tradição artística do nosso país.

A "São Paulo", Cia. Nacional de Seguros de Vida

Sede: Rua 15 de Novembro, 330 - 4.º andar

SÃO PAULO

INVENÇÕES À DUAS VOZES

N.º 2 — (P. Piano)

Especial para "Resenha Musical" em manuscrito do autor

CLAUDIO SANTORO

NOTA: — As "Invenções à duas vozes" ns. 1 e 2, de Claudio Santoro, publicados por esta revista, constituem respectivamente seus XII e XIII Suplementos Musicais.